

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projeto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 carateres (incluindo espaços); cada medida – 850 carateres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Identificação da Escola: Escola Secundária Emídio Navarro
Círculo: Setúbal
Sessão: Escolar

Projeto de Recomendação:

Exposição de motivos: (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

Quando se fala dos jovens e do emprego e do futuro que podem ter não há outra possibilidade que não seja olhar para o presente e o passado próximo.

Quando se fala em emprego para os jovens do que mais se fala é em desemprego dos jovens. O ano de 2012 terminou com uma taxa de cerca de 40% de desemprego para a faixa etária dos 15 aos 34 anos, quando os valores globais apontam para cerca de 16%. Segundo dados da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico), Portugal é o país com mais desemprego jovem, depois da Espanha e da Grécia, e o segundo onde mais cresceu.

Quando se fala em emprego para os jovens fala-se de nem os graus académicos mais elevados serem uma garantia mínima de empregabilidade. Os jovens fazem uma licenciatura e não têm emprego; tiram um mestrado e começam a ter habilitações em demasia para as ofertas que há. Actualmente, são os portugueses, já com grau de mestre, quem mais decide, percentualmente, na OCDE, seguir para doutoramento, para não ficarem inactivos e na esperança de melhorar a sua situação.

Quando se fala dos jovens e do emprego e do seu futuro, tem de se falar dos quase 95% que admite ir trabalhar no estrangeiro, por falta de perspectivas e de condições em Portugal, e dos mais de 60% que admitem fazê-lo em outras áreas que não a da sua formação.

Quando se fala dos jovens e do emprego e do seu futuro, vê-se desânimo, desespero, desesperança, vê-se um tecido empresarial que não pode, por um lado, e que não quer, por medos irracionais, por outro, aproveitar as gerações mais bem formadas de sempre deste país, vê-se um poder político que teima em não permitir o ânimo e a esperança aos jovens, desde os que já terminaram o seu percurso escolar até aos que, como nós, ainda estamos muito aquém do seu fim e não vemos que o que está além seja muito animador ou diferente do que se verifica hoje em dia.

Muitos são os jovens que não vão ter condições financeiras para pagar um curso superior. Este é mais um problema que pode gerar graves consequências sociais e económicas, representando uma grande ameaça ao futuro do país.

A grande questão que nos vai ser colocada é como recuperar a estabilidade, garantindo um futuro melhor para todos nós. As seguintes medidas apresentam possíveis maneiras de contribuir para a solução deste problema.

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projeto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 carateres (incluindo espaços); cada medida – 850 carateres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Medidas propostas: (redigir com clareza e objetividade, sem alíneas)

1. Investir na preparação dos jovens para a saída dos estudos e entrada no mercado de trabalho. Grande parte dos jovens, ainda na escola, está insegura quanto à sua carreira profissional, o que os leva a desistir demasiado cedo dos estudos. Este problema é comum em varias fases da vida escolar, como por exemplo a passagem para o secundário. A nossa proposta é a de serem criadas várias formações (cursos, estágios, etc...) que ajudem os jovens na sua decisão quanto à futura vida profissional.

2. Associação da área de investigação científica (entre outras) ao sector primário. Esta medida traria benefícios para ambas as partes, já que a colaboração entre investigadores e agricultores resultaria numa recuperação da agricultura (não só nacional como também a nível europeu), garantindo também emprego relativamente às duas áreas. Deste modo seria mais fácil a permanência no país dos novos licenciados (área das ciências) e o desenvolvimento do sector primário.

3. Ajuda financeira do Estado no que diz respeito ao custo da educação superior. O elevado custo das propinas universitárias (entre outros) é uma das principais razões para a constante saída de jovens do ensino superior. É muito comum estudantes universitários desistirem da faculdade a meio dos estudos devido à falta de meios para pagar os mesmos. Esta medida deveria ter como contrapartida um compromisso do estudante em como aproveitaria tal com sucesso e o Estado deveria ser reembolsado após o termo do curso, quando o jovem conseguisse emprego.